

RESENHA de ROHDEN, Luiz. HANS-GEORG GADAMER, o Sócrates contemporâneo! In: PECORARO, Rossano (org.). **Filósofos Clássicos da Filosofia**, vol. III, de Ortega y Gasset a Vattimo, 2ª edição, Editora Vozes, 2009.

Miriam Barreto de Almeida Passos

Doutoranda em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

mirapassos@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/2968260472312165>

O texto “HANS-GEORG GADAMER, o Sócrates contemporâneo!” de autoria do professor, filósofo, escritor, Dr. Luiz Rohden, foi publicado em uma coletânea de ensaios, intitulada “Filósofos Clássicos da Filosofia”, vol. III, de Ortega y Gasset a Vattimo, 2ª edição, Editora Vozes, organizado por Rossano Pecoraro, em 2009, tem como finalidade apresentar a vida, as obras mais significativas, do filósofo Hans-Georg Gadamer. A produção textual inicia na página 57 e é concluída na página 80 (com as principais obras *gadamerianas* e as notas de referências, utilizadas ao longo da tessitura).

A tessitura se justifica pela importância singular em descrever com maestria, e, em pequenas doses, o curso e percurso traçados por Gadamer durante sua vida e sua linguagem, revelando a qualidade textual, cuidadosamente pensada, nos elementos linguísticos utilizados e as principais obras *gadameriana*.

Na primeira parte do texto, Rodem (2009) apresenta “O filósofo e o seu tempo”, destacando o nascimento de Hans-Georg Gadamer, em Marburgo, no dia 11 de fevereiro de 1900 e seu falecimento em 13 de março de 2002, com 102 anos, em Heidelberg. Além dessas informações, Rohden (2009) mostrar que Gadamer: “do ponto de vista familiar padeceu de uma série de problemas



como a educação autoritária de seu pai, a morte precoce – aos quatro anos – de sua mãe, o internamento de seu irmão” (p. 57). O ambiente “sócio-político-econômico que respirou em sua infância e juventude lembra que todas as recordações foram marcadas” (p. 57), também, pelos novos meios tecnológicos “do telefone, do carro, da eletricidade, do avião” (p. 57) e, apesar de todas as novidades, benefícios tecnológicos apontados em seu entorno, estiveram outros não tão benéficos, como o “afundamento do Titanic bem como a eclosão da Primeira Guerra Mundial e a situação do caos decorrente da derrota alemã” (p.57).

Rohden (2009) aponta que, durante o percurso de formação, Gadamer presenciou o “desmoronamento do *neokantismo* que até então era hegemônico na filosofia, da mesma forma que, trata sobre a relação de Gadamer “com os nazistas” em que [...] sua cautela crítica em relação ao movimento nazista estampava-se nas palavras” (p.58), demonstrando que Gadamer, embora alemão, não se identificava “com o *Führer*” (líder) e nem tão pouco com “sua ideologia”.

No ponto exposto sobre “Obras mais significativas” é apresentada a publicação da “obra Verdade e Método” (p.59) e é a partir dela que Gadamer ficou conhecido internacionalmente.

Em sequência, os subtítulos: “A filosofia de Gadamer”; “Traços próprios da filosofia gadameriana”; “Pistas conceituais da hermenêutica filosófica de Gadamer”; “Hermenêutica metodológica e ontologia”; “Hermenêutica e arte”; “Hermenêutica e ciência”; “Hermenêutica enquanto ciência prática”; “Hermenêutica e linguagem”; “Conceitos-chave”; “Percurso e influências” são demonstrados a natureza filosófica, contemplando sobre a filosofia *gadameriana*, destacando, pontualmente, os aspectos relevantes dos signos linguísticos.

Esses signos linguísticos, são exibidos ao longo do texto, confirmam que a escrita e a interpretação da filosofia *gadameriana*, sua corrente “no centro da reflexão filosófica” (p.59), o confronto com a ciência linguagem, “a hermenêutica [...] uma ontologia relacional da finitude mais que método [...] ou uma receita para compreender textos” (63), sustenta o diálogo de Gadamer com o tema da hermenêutica e da linguagem.

Rohden (2009) ressalta que a “linguagem é a que ocupou maior tempo e espaço de Gadamer” (p.69), que a “filosofia girou em torno do diálogo e desdobrou-se através de palavras-chave como: *aplicação, fusão de horizontes, pré-juízo, consciência hermenêutico-efetiva, experiência, compreensão, tradição etc.*” (p.72).

Na filosofia *gadameriana*, as palavras-chave que definem o seu pensamento, os percursos, influências são marcados com a boa escrita, com a boa interpretação dos fatos e dos fios condutores



num jogo que possibilita o pensar sobre o tempo, espaço, o social, a história, o contexto dialógico, seus efeitos, no processo ontológico de forma singular.

Nos aspectos linguísticos esclarecidos no texto, Rohden (2009) registra que Gadamer é considerado e conhecido como o *Sócrates contemporâneo*, que se nutria na sua hermenêutica e linguagem filosófica a mais estreita relação, discutindo sobre o universo grego, moderno e contemporâneo, em uma afinidade com a interpretação e o diálogo filosófico. Sobrevivente de uma fecunda geração de filósofos alemães que se formou e amadureceu no período das duas grandes guerras mundiais – do século XX e, que, mantinha com a filosofias desde a Grécia até a contemporaneidade, tal como com a ciência moderna, cultura, arte, tradição, religião, educação, literatura, etc., a mais estreita relação reflexiva, compreensão, diálogos fecundos “nos seus ensaios”.

No caminho filosófico de discussão e interpretações, Rohden (2009) sublinha que na hermenêutica *gadameriana* encontra-se reunidas a trajetória e que a mesma não se reduz a um método segundo os moldes da ciência moderna, porém mostram as coisas humanas, refletindo, de natureza igual, e que não podem ser examinadas, como conceitos rigorosos.

Demonstra, através dos registros, que Gadamer fora um grande inspirador filosófico, pois cunhou uma hermenêutica-filosófica, dialógica, que procura disseminar o *logos* da tolerância religiosa, da solidariedade, da crítica, considerando as razões, o pensar, o sentir, o ver do outro, respeitando esse outro que faz parte do jogo da vida, da vida em comum.

Em conclusão, o capítulo, do livro descrito, é rico em detalhes sobre a vida e as principais obras de Gadamer, o qual recomendo a leitura para estudantes, docentes e todos os interessados na filosofia, em especial, na hermenêutica *gadameriana*, por buscar evidenciar, compreender as razões, o fio condutor da interpretação dos fatos linguísticos, relacionando-os, fundindo-se, entrecruzando-se em diálogos construtivos com o (a) leitor (a) que é, do ponto de vista *gadameriano*, finito, e que o ser que pode ser “compreendido é linguagem”.

Recebido: 04/02/2021

Aprovado: 16/05/2021